

DEDICATÓRIA

Dedico esse projeto a Deus que tem conduzido a minha vida em todos os momentos, orientando-me, fortalecendo-me e abençoando-me. Dedico-o também a Baldur Schubert, meu tutor, e à chefe Francisca Izidro, minha mãe, exemplos de profissionalismo e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A realização deste projeto só foi possível, graças à colaboração de várias pessoas e instituições às quais agradeço:

- 1-AMPARE (Associação de Mães, Pais, Amigos e Reabilitadores de Excepcionais);
- 2- Dr^a. Sônia Vaz - Psicóloga;
- 3-Bianca do Nascimento-Fisioterapeuta;
- 4-Eliser Santos-Coordenador de atividades da Casa de Ismael;
- 5- Com carinho ao ex-escotista Fernando de Almeida;
- 6- Aos escotistas Átila Pessoa e Daniel Ozu;
- 7- Meu Tutor Baldur Schubert;
- 8- Ao Grupo Escoteiro José de Anchieta 11°DF (GEJA);
- 9- Clã de pioneiros - Grupo Escoteiros José de Anchieta 11° DF (GEJA);
- 10- E a todos os membros da tropa mista Sênior, pois sem eles nada teria ocorrido.

RESUMO

Este projeto trata da integração de crianças com necessidades especiais no meio social e a importância da fisioterapia para elas. O projeto foi realizado com a tropa mista sênior do Grupo Escoteiro José de Anchieta 11º DF (GEJA), iniciou-se em março de 2003, com quinze jovens, de 15 a 17 anos, e finalizou-se em junho de 2005, após 20 meses, com vinte jovens. Oito jovens participaram desde o início. O projeto foi desenvolvido utilizando-se questionários, filme com debate, visita a creches, palestras de profissionais e arrecadação de donativos. Um dos resultados foi a criação de um manual de orientação e a construção de uma pista para cadeirantes ou portadores de equipamentos de locomoção, que será concluída no segundo semestre de 2005 na sede do Grupo Escoteiro José de Anchieta. A tropa mista Sênior foi capaz de não só se integrar às crianças, mas também de torná-los jovens conscientes e preparados a terem membros portadores de necessidade especial, na tropa ou no próprio grupo.

Palavras-chaves: 1.Integração.2.Crianças com necessidades especiais .3.Fisioterapia

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL
PROJETO 3º PARTE DO NÍVEL AVANÇADO DA INSÍGNIA DE
MADEIRA

A INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS QUE
APRESENTAM NECESSIDADES ESPECIAIS
NO MEIO SOCIAL E A IMPORTÂNCIA DA
FISIOTERAPIA PARA ELAS

Chefe: Andreia Cristina Ribeiro Izidro

Ramo: Sênior

Tutor: Dr. Baldur Schubert

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

**A INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM
NECESSIDADES ESPECIAIS NO MEIO SOCIAL E A
IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PARA ELAS**

Elaborada por:

Andreia Cristina Ribeiro Izidro

Comissão Examinadora:

Brasília

2005

SUMÁRIO

1 – Introdução.....	1
2 – Desenvolvimento do Projeto.....	3
3 – Resultados.....	8
4 – Discussão.....	13
5 – Conclusão.....	14
6 – Referências Bibliográficas.....	15

1-INTRODUÇÃO

Desde 1997 venho observando como tem sido a integração de crianças portadoras de necessidades especiais, isto ainda quando era pioneira do Grupo Escoteiro José de Anchieta 11º DF (GEJA) e desenvolvi um projeto com este enfoque, para a obtenção do distintivo de maior graduação do clã pioneiro, a insígnia de B-P. Os anos se passaram e hoje sou a chefe da tropa mista Sênior do Grupo Escoteiro José de Anchieta, com vinte jovens. Profissionalmente me tornei fisioterapeuta e desenvolvi um projeto para a obtenção da insígnia de Madeira, com o tema: “A integração de crianças que apresentam necessidades especiais no meio social e a importância da fisioterapia para elas.”

Com o intuito de compreender melhor o que é um portador de necessidades especiais, podemos classificá-los em três tipos: De origem motora (amputações, malformações ou seqüelas de vários tipos), de origem sensorial, que se dividem em auditivas (surdez total ou parcial) e visuais (cegueira total ou parcial) e as de origem mental de vários graus,(pré, peri ou pós-natal.) (1e2)

A fisioterapia nada mais é do que o tratamento de doenças ou de seqüelas de traumatismo por meio de agentes físicos, para, reabilitar pacientes. (5).

O próprio fundador do Escotismo, Baden – Powell, no seu livro “Guia do chefe escoteiro”, já tinha certas preocupações com esse tema. Segundo Baden - Powell, 1982: (4)

“No Escotismo há um número de jovens com deficiência física, tais como cegos, surdos, mudos e mancos, gozando agora maior felicidade, saúde e esperança, como jamais puderam tê-las. Muitos deles estão impossibilitados de serem adestrados em todas as etapas escoteiras e etapas alternativas ou especiais são-lhes fornecidas. Com muitos jovens desses não é fácil lidar e é preciso com eles muito mais paciência, atenção e cuidado pessoal, do que com os jovens comuns.

Mas o resultado é bem compensador. Segundo testemunho de vários médicos, mães, enfermeiras e professores (que, na maioria dos casos não são Escoteiros) é impressionante, o bem proporcionado pelo Escotismo a esses jovens e, por seus intermédios, às instituições respectivas ”. (pg.78,79)

Tudo isso foi para mim um grande desafio e um incentivo a desenvolver esse projeto.

A primeira parte apresenta o propósito do projeto; a segunda o desenvolvimento do projeto; a terceira, os resultados dos questionários, a quarta uma breve discussão sobre o

andamento do projeto; a quinta conclusão; a sexta a referência bibliográfica; em anexo o manual e fotos de alguns momentos do projeto.

2-DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Apresento de forma cronológica as etapas desenvolvidas, passo a passo, para atingir os objetivos:

1-A ESCOLHA DO TEMA: No dia 1º de fevereiro de 2003, após ter lido como se faz uma tese de Umberto Eco (3), sugestão do meu tutor Baldur Schubert, fiz a opção da escolha do tema: “A integração de crianças que apresentam necessidades especiais no meio social e a importância da fisioterapia para elas”.

2- APRESENTAÇÃO DO PROJETO À TROPA MISTA SÊNIOR: No dia 15 de março de 2003, prestei as informações básicas a respeito do projeto que pretendia desenvolver. A reunião foi na sede do grupo e estavam presentes 15 jovens que concordaram com a realização do projeto.

3-ENTREGA DO PRÉ - QUESTIONÁRIO: No dia 15 de março de 2003, fiz a entrega do pré-questionário, com cinco questões sobre crianças portadoras de necessidades especiais. O questionário está na parte dos resultados.

4-FILME COM DEBATE: No dia 22 de março de 2003, reuniu-se a tropa mista Sênior para assistir uma sessão de vídeo, seguida de um debate, sobre o filme Gaby Brimmer, na casa do Sênior Guilherme Mazaro, com a presença de 12 jovens. O filme relata a história de uma família que vive um drama: a segunda filha de um casal tem problemas acarretados pela eritroblastose fetal (a). Gaby era uma criança que se comunicava somente através do pé esquerdo.

Eritroblastose Fetal (a): Anemia hemolítica do feto e do recém-nascido, que ocorre quando o sangue da criança contém um antígeno ausente do sangue materno, que estimula a formação de anticorpo materno contra os eritrócitos do filho. (8)

O filme é muito rico de informações, com relatos de preconceito social, dificuldade que a família tem para conviver com um portador de necessidades especiais, o sexo abordado de uma forma bem natural e o fato de Gaby ser criada pela sua babá. Após o filme tivemos um debate e vários problemas foram questionados: o fato de a mãe não querer a filha, o sexo entre portadores de necessidades, o preconceito social com a ida de Gaby para a faculdade. Pude também prestar outros esclarecimentos sobre a patologia, o dia a dia de famílias que tem crianças com o mesmo problema, um pouco da minha vivência na área fisioterápica e procurei saber se eles já conheciam algo parecido com a história do filme.

5-VISITA À LOJA DE BRINQUEDOS TIQUINHO: No dia 10 de abril de 2003, dois jovens da tropa mista Sênior, e eu fomos conhecer uma loja de brinquedos de um antigo akelá, Fernando Almeida, que na sua alcatéia tinha uma filha com Síndrome de Down(a) e que, além disso, é um dos diretores da **AMPARE** (Associação de Mães, Pais, Amigos e Reabilitadores de Excepcionais), uma instituição sem fim lucrativo. Foi feito um convite a ele para contar essa historia de vida à tropa mista Sênior do Grupo Escoteiro José de Anchieta 11° DF(GEJA).

6- PALESTRA COM O EX AKELÁ E DIRETOR DA AMPARE FERNANDO ALMEIDA: No dia 26 de abril de 2003, Fernando Almeida foi ao Grupo Escoteiro José de Anchieta, conheceu a tropa mista Sênior e a chefia. Com uma hora e meia de palestra nos deixou emocionados. Após a palestra fomos convidados a conhecer a **AMPARE** e sua loja de brinquedos. Estavam presentes à palestra 8 jovens.

7- DIVULGAÇÃO DO PROJETO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: Nos dias 6 a 10 de julho de 2003, realizei uma divulgação do projeto para alguns fisioterapeutas, psicólogos e médicos, com o intuito de despertar o interesse em contribuir com o desenvolvimento do mesmo.

Síndrome de Down:(a) Síndrome de defeitos congênitos, especialmente retardamento mental, fâcies típicas, correspondente à antiga descrição mongolóide ou mongolismo, e anomalia citogenética que consiste na trissomia 21. (8)

8- VISITA À AMPARE: No dia 9 de agosto de 2003, visitamos a AMPARE: casa-lar na vila planalto, uma creche com 11 crianças portadoras de várias patologias: síndrome de down^(pg.4), hidrocefalia(a), paralisia cerebral(b) e deficiência visual. A visita foi ótima, todos conheceram a instituição, brincaram, interagiram, respeitando os limites de cada criança. Alguns levaram donativos (fraldas e frutas) para as crianças. Éramos 15 participantes.

9- DEBATE SOBRE PATOLOGIAS: No dia 23 de agosto de 2003, não como chefe da tropa, mas como fisioterapeuta, fiz uma breve exposição sobre as patologias que a tropa conheceu na AMPARE; solicitei uma pesquisa prévia sobre as patologias, pela internet, tornando o debate mais produtivo. Compareceram de 14 jovens.

10- PARADA NO PROJETO: Tive de parar o projeto durante 7 meses, por motivos de saúde.

11- RETORNO ÀS ATIVIDADES: No dia 20 de março de 2004, retomei o projeto com a palestra da fisioterapeuta Bianca do Nascimento; ela falou sobre a fisioterapia, como foi sua escolha profissional e questionou o que a tropa já tinha de conhecimento sobre o projeto. Estavam presentes 14 jovens.

12- PALESTRA COM PSICÓLOGA: No dia 17 de abril de 2004, levei ao grupo a Dr^a. Sônia Vaz que falou sobre a área da saúde, sua importância na sociedade e as dificuldades que os profissionais enfrentam. Estavam presentes 15 jovens.

Hidrocefalia(a): Condição anormal causada por acúmulo de líquido cérebro-espinhal no interior do crânio.

Paralisia Cerebral(b): Qualquer comprometimento de funções neurológicas, datando do nascimento ou da primeira infância, geralmente sem indícios clínicos de progressão e caracterizado por evidentes déficits motores, como uma quadriplegia espástica, ou por transtornos da percepção e do comportamento. (8)

13-ARRECADAÇÃO DE DONATIVOS PARA A AMPARE: a visita à creche da **AMPARE** (item 5), pôde mostrar à tropa mista Sênior que as crianças precisavam de donativos. Com isso alguns jovens resolveram realizar uma arrecadação sem tempo para acabar, iniciada no dia 22 de maio de 2004, e que acontece até hoje por alguns membros da tropa mista Sênior, pioneiros e membros que se afastaram do Escotismo.

14-VISITA À CASA DE ISMAEL: o interesse de conhecer o funcionamento de uma instituição com crianças não portadoras de necessidades especiais foi muito cogitada e, por isso, 10 jovens da tropa e 6 escotistas, no dia 12 de junho de 2004, foram à Casa de Ismael, uma instituição que possui 30 crianças e adolescentes carentes. Conhecemos a instituição e acabamos ajudando na ornamentação da festa junina. Foi um dia bem proveitoso para a tropa, chefia, crianças e adolescentes da Casa de Ismael.

15-IDÉIAS DE LANÇAR UM MANUAL PARA O INGRESSO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS: após as férias de julho de 2004, a tropa mista Sênior lançou a idéia de se fazer um manual para o ingresso de crianças portadoras de necessidades especiais no Grupo Escoteiro José de Anchieta 11º DF (GEJA). Foi sugerido por quase todos os membros da tropa mista, na época 12 jovens.

16- APROVAÇÃO DO MANUAL: No dia 11 de setembro de 2004, decidiram pela criação do manual.

17- ESPECIALIDADE DE INTEGRAÇÃO: No dia 13 de novembro de 2004, com o projeto quase finalizado, alguns membros da tropa observaram no guia de especialidades (7), na área de serviços, que havia uma especialidade sobre deficientes, a de integração. Tive o prazer de ser examinadora desta especialidade, para a conquista do nível 2 de 8 jovens da tropa mista Sênior.

18-APRESENTAÇÃO À DIRETORIA DA UEB: No dia 14 de dezembro foi apresentada à diretoria a parte que já tinha sido realizada. Dúvidas e idéias para o relatório final foram expostas naquela noite.

19-PREPARAÇÃO DO MANUAL: a tropa fez uma comissão e criou uma história com vários portadores de necessidades especiais, que faziam parte do Grupo Escoteiro José de Anchieta 11ºDF(GEJA), composta de um lobinho, um escoteiro, um pioneiro, além de um jovem com hidrocefalia^(pg.5) que veio conhecer este Grupo Escoteiro, através da tropa mista Sênior. Em anexo o manual que foi feito no dia 19 de março de 2005.

20- ENTREGA DO PÓS-QUESTIONÁRIO: No dia 26 de março de 2005, foi entregue o pós-questionário. Está na parte dos resultados.

21-CONSTRUÇÃO DE UMA PISTA PARA CADEIRANTES E PORTADORES DE EQUIPAMENTOS DE LOCOMOÇÃO: No dia 21 de maio de 2005, todos os membros da tropa mista sênior resolveram realizar um mutirão para construir uma pista de cadeirantes e portadores de equipamentos de locomoção, na sede do grupo, a tropa mista Sênior conseguiu envolver todos os membros do grupo: as alcatéias, as tropas escoteiras, o clã pioneiro e os pais. Que será concluída no segundo semestre de 2005.

22- ENTREGA DO PROJETO: No dia 16 de junho de 2005, foi entregue o projeto ao meu tutor Baldur Schubert.

3 - RESULTADOS

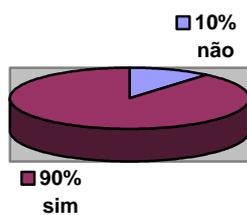
Participaram do pré-questionário no dia 15 de março de 2003, (item 2 pg.3) quinze jovens entre 15e 17 anos da tropa mista Sênior do Grupo Escoteiro José de Anchieta 11ºDF (GEJA).As perguntas eram as seguintes:

1. Você conhece alguma criança portadora de necessidade especial?
2. Como você ajudaria estas crianças?
3. Como você agiria se na tropa houvesse um integrante portador de necessidades especiais?
4. Você tem receio de socializar-se com estas crianças?
5. O que você espera com este projeto?

Para a análise estatística dos resultados foram usados gráficos de pizza, para verificar o conhecimento dos jovens sobre as crianças portadoras de necessidades especiais.

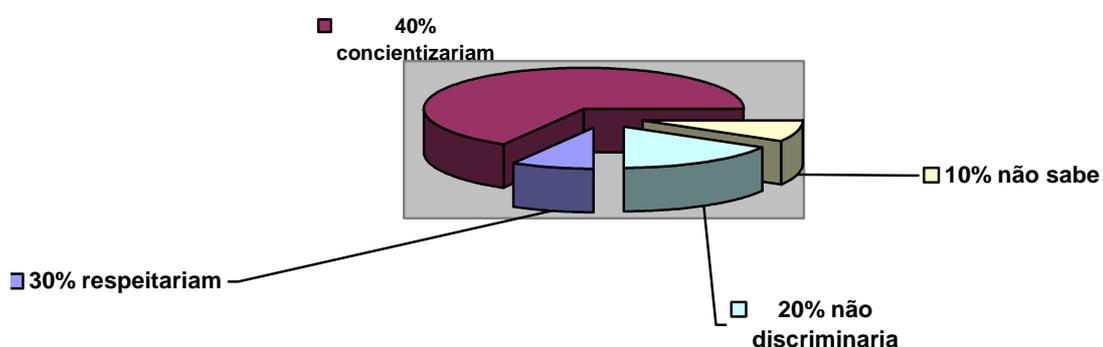
O gráfico 01 mostra que 90% dos jovens conhecem alguma criança portadora de necessidade especial e que 10% não conhecem.

Gráfico 01



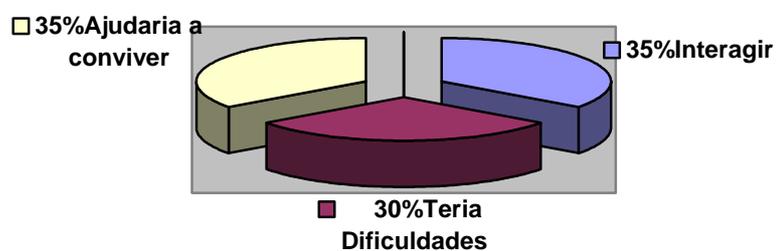
O gráfico 02 mostra que, para ajudar estas crianças, 30% responderam que respeitariam, 20% não discriminar, 40% conscientizariam outras pessoas e 10% responderam que não sabe.

Gráfico 02



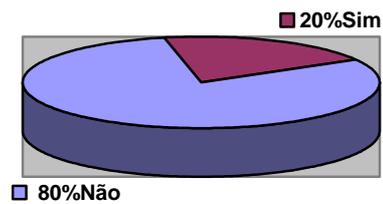
O gráfico 03 mostra como os jovens agiriam se na tropa houvesse um integrante portador de necessidades especiais: 35% ajudaria a conviver, 30% teria dificuldades e 35% interagir o máximo possível.

Gráfico 03



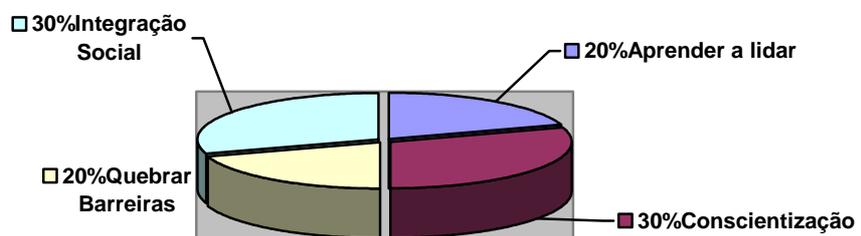
O gráfico 04 mostra que 80% não teriam receio em se socializar com estas crianças, porém 20% teriam.

Gráfico 04



E o gráfico 05 mostra que 20% dos jovens esperam quebrar barreiras; 30% integração social; 30% conscientização sobre o assunto e 20% aprender a lidar com essas crianças.

Gráfico 05



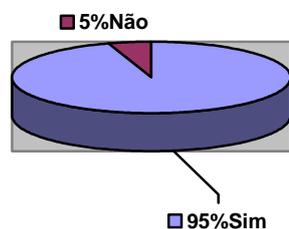
Observando esses dados, pudemos ter uma idéia de que a tropa tinha vontade de conhecer o tema, pois não estavam acostumados a lidar com crianças portadoras de necessidades especiais; conheciam, mas não o suficiente.

No dia 26 de março de 2005, foi entregue o pós-questionário a 20 jovens. Destes, oito participaram desde o pré-questionário e os outros participaram de alguns momentos, mas todos aptos a responder o seguinte pós-questionário:

Vocês acham que a integração com crianças portadoras de necessidades especiais no meio social e a importância da fisioterapia para estas foi alcançada?

O gráfico 06 mostra que apenas 1 jovem discorda que a integração foi alcançada.

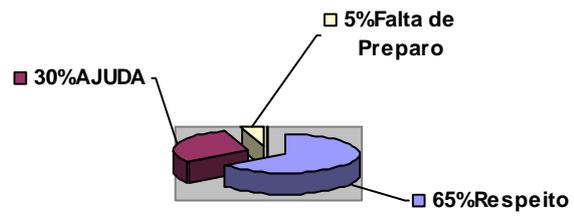
Gráfico 06



O que mudou na vida de vocês com esse projeto?

Sessenta e cinco por cento (65%) dos jovens responderam que respeitam as diferenças das crianças portadoras de necessidades especiais, 30% passaram a ajudar algumas instituições e 5% responderam que não estão preparados para o convívio com essas crianças.

Gráfico 07



4 - DISCUSSÃO

No levantamento dos questionários, podemos observar que, no início do projeto em março de 2003, havia desconhecimento quase total dos jovens da tropa mista Sênior a respeito dos problemas das crianças portadoras de necessidades especiais.

Foi necessário realizar dois questionários, o pré e o pós, pois no início de março de 2003 tínhamos 15 jovens e até a entrega do pós-questionário em março de 2005, estavam 20 jovens, destes, oito participaram desde o início. A análise dos resultados dos questionários indica que os objetivos propostos foram conquistados.

Houve algumas evasões de membros no decorrer do projeto, passagens de jovens para o clã pioneiro, vinda de jovens das tropas Escoteiras; Acredito, contudo que todos puderam contribuir de alguma forma com o projeto e participar da criação do manual e do início da construção da pista para cadeirantes e portadores de equipamentos de locomoção, na sede do Grupo Escoteiro José de Anchieta 11°DF (GEJA) .

Meu problema de saúde, ocorrido em setembro de 2003, (item 10 pg.5) não impediu a realização de tudo o que tinha programado para a tropa e, após 20 meses, consegui concluir o projeto.

O meu tutor Baldur Schubert teve uma participação brilhante desde o início, com a preocupação de não ser só mais um projeto para a UEB, e sim ter possibilidade de ser uma ferramenta para outras tropas de vários grupos, por isso li duas vezes o livro “Como se faz uma tese” para tentar documentar da melhor forma possível todos os passos que ocorrerão durante o projeto e Segundo Eco, 1977: (3) “Fazer uma tese é uma operação que desenvolve arriscadamente, pois assolada, constantemente, pela ronda de alguns fantasmas”.(pg.05, 06)

Mesmo utilizando leituras, o próprio conhecimento pessoal, todas as ferramentas que foram usadas, o mais importante foi observar todo o desenvolvimento pessoal de cada jovem da tropa mista Sênior do Grupo Escoteiro José de Anchieta 11°DF(GEJA), com tudo que aprenderam com as crianças, os profissionais, os chefes e todos que direta ou indiretamente participaram do projeto.

A criação do manual e a construção da pista que será concluída no segundo semestre de 2005, foram os pontos mais positivos para a realização do projeto,

pois a idéia partiu da tropa mista sênior, mostrando mais uma vez que os objetivos foram alcançados.

Dessa forma foi possível integrar com as crianças que apresentam necessidades especiais no meio social, mostrando o trabalho fisioterápico e dando todas as ferramentas, para que um jovem da tropa possa conviver com outros que possuam alguma limitação, seja um lobinho ou um chefe que tenha vontade de conviver e trabalhar com crianças com necessidades especiais.

5 - CONCLUSÃO

Podemos concluir que esse tipo de projeto tem uma continuidade, faz parte de um processo sem tempo determinado, porém os objetivos traçados para o bom desenvolvimento, foram alcançados no período de 20 meses, em conjunto com a tropa mista Sênior do Grupo José de Anchieta 11º DF (GEJA), com os respectivos chefes e a ajuda do meu tutor Baldur Schubert. Aprendemos a integrar, respeitar, socializar apesar da situação difícil das crianças portadoras de necessidades especiais de Brasília, além do trabalho de reabilitação dos fisioterapeutas.

Uma das grandes lições aprendidas com o projeto é a força de vontade que essas crianças portadoras de necessidades especiais têm para se tornarem produtivas na sociedade. Com isso posso garantir que, após a criação do manual de orientação e a finalização da pista para cadeirantes e portadores de equipamentos de locomoção, prevista para o segundo semestre de 2005, a vida dos membros da tropa mista Sênior do Grupo José de Anchieta foi modificada. Todos, agora, compreendem melhor o sentido da vida dando um novo vigor aos nossos lemas, **MELHOR POSSIVEL, SEMPRE ALERTA E SERVIR.**

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

1. MACHADO, Ângelo. Neurologia infantil – 3ª edição. São Paulo; Hateneu, 1996.
2. ERIC, R. Princípios da neurociência – 4ª edição. São Paulo; Manole, 2003.
3. ECO, Umberto. Como se faz uma tese – 15ª edição. São Paulo; Perspectiva, 1977.
4. POWELL, Baden. Guia do chefe escoteiro- 4ª edição. Brasília; Escoteira, 1982.
5. LAROUSSE. Dicionário da língua portuguesa – 2ª edição. São Paulo; Ática, 2004.
6. WWW. Atlanticaeditora. com.br, 2004.
7. HUGO, Marcel. Guia de especialidades e da insígnia mundial do conservacionismo- 4ª edição. Curitiba; Rosthill, 2001.
8. BLAKISTON. Dicionário médico- 2ª edição. São Paulo; Andrei, 1994.